

WORKSHOP DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O UNIVERSO NEONATAL

Janaina Mery Ribeiro

Bruna Kruczewski

Gisele Cristiane Viana de Sousa

Tatiane Ferrari

O universo neonatal traz diversas particularidades nas maneiras de cuidar, determinadas pela condição da prematuridade. O desenvolvimento neurológico do prematuro necessita ser mediado pelo cuidador, que no seu cotidiano deveria buscar conhecer e reconhecer suas capacidades e limitações para o enfrentamento das reais necessidades do recém-nascido prematuro e da sua família, também prematura. Nesse sentido, o papel da universidade é preparar o estudante ao longo da formação acadêmica a fim de desenvolver competências e habilidades que supram as necessidades desse contexto específico, em que o profissional esteja sensibilizado com a demanda que essa situação requer. O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) gera no recém-nascido (RN) uma experiência bastante diferente daquela do ambiente uterino. A escolha por uma metodologia ativa buscou aproximar os acadêmicos dessa realidade, já que não tiveram a oportunidade de desenvolver atividades práticas nesse campo do cuidado. O objetivo com este trabalho foi estimular/sensibilizar os acadêmicos de Enfermagem, por meio da vivência, para entender os chamados e as respostas do prematuro internado em unidade neonatal, para o reconhecimento de suas capacidades e limitações a partir dos sentidos e dos estímulos recebidos durante a dinâmica. Trata-se de um relato de experiência de um *workshop* realizado no primeiro semestre de 2016, na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Participaram voluntariamente da vivência 28 acadêmicos, das sétima e nona fases curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem da Unoesc. O ambiente foi previamente preparado e os participantes convidados a se acomodarem na sala sobre colchonetes e a permanecerem em uma posição confortável de olhos fechados, orientados para se deixarem conduzir. A Interação dos acadêmicos de Enfermagem frente à aplicação da estratégia metodológica evidenciou diversas reações corporais não verbais dos estudantes diante dos estímulos sensoriais recebidos, diferindo nas que dependiam de uma preferência pessoal. Isso remete a pensar que tais estímulos provocam e retomam lembranças para a memória consciente adquiridas ao longo da vida de cada um e permitem uma abertura para novas interpretações e ressignificações do tema proposto. Ao analisar as interações experienciadas, percebeu-se que os sentimentos expressados, no primeiro momento, eram principalmente de insegurança e medo do desconhecido. Após a ressignificação, o sentimento predominante foi o de empatia, uma importante característica profissional, pois facilita o reconhecimento das necessidades do indivíduo e da comunidade. A aproximação desde quando acadêmicos com as mais diversas áreas de atuação, com o propósito de reproduzir as teorias aprendidas em